

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	TO	01	00	07	F60	6
	UF	SÍTIOS	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Cidade de Natividade
LOCALIDADE	Natividade
MUNICÍPIO / UF	Natividade / TO

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ferreiro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	ferreiro
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Durval Ferreira Dias	☐ FEMININO ☒ MASCULINO
OCUPAÇÃO	Ferreiro	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 13/05/1955
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**TO****01****00****07****F60****06**

Acervo fotográfico UFT/FAPTO – TO010007F60A2 - Ofícios e Modos de Fazer – Ferreiro - TO010007F60A2 nº6

Fotos 1 a 4



Durval - Ferreiro - Foto Raphael Mendes - 05- 2007



Família de Durval - Ferreiro - com a Bandeira - Foto Sandra Lima - 05- 2007

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**TO****01****00****07****F60****06**

Acervo fotográfico UFT/FAPTO – TO010007F60A2 - Ofícios e Modos de Fazer – Ferreiro - TO010007F60A2 nº6

Fotos 1 a 4



Detalhe colar Divino Ferreiro - Foto Raphael Mendes - 05- 2007



Detalhe anel Divino Ferreiro - Foto Raphael Mendes - 05- 2007

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O ferro é um metal duro e nobre e historicamente teve sua utilização vinculada a usos cotidianos e também religiosos ou sagrados. Tem sido utilizado amplamente nas atividades agrícolas de práticas ancestrais, em ferramentas de trabalho como a enxada, os estribos, os cravos e ferraduras e as marcas de gado, é também usado na construção e decoração de edifícios, entre outras utilidades. Em seus usos religiosos podemos destacar a ornamentação, em que por vezes se coloca o simbolismo da cruz e a própria representação de Cristo.

Júlio Mendes Rodrigo¹ aponta que o ferro foi tratado muitas vezes como um metal celeste (meteoro), que teria sido ofertado pela dádiva dos deuses, na época do domínio do bronze. Esta concepção aparece em várias culturas, por exemplo na egípcia. Acerca da crença da origem celestial do ferro, ele coloca que os povos “primitivos” já trabalhavam o ferro até antes de saberem utilizar os minerais de ferro encontrados na superfície da Terra. O uso do ferro por muitos anos foi, mais que tudo, um uso ritual. Os simbolismos e os complexos mágico-religiosos antecederam o seu uso militar e geopolítico. Ele aponta ainda que a “Idade do Ferro” deu origem a um grande número de ritos, mitos e símbolos que se refletiram na história espiritual da humanidade. Para o autor, a fusão dos minerais representou nova etapa na vida da humanidade, principalmente no que se refere ao ferro: “Uma vez descoberto, ou aprendido o segredo de fundir a magnetite ou a hematite, não foi difícil conseguir grandes quantidades de metal, pois as jazidas eram muito ricas e de exploração fácil”.

Segundo Mircea Eliade², quer se julgue ter caído da abobada celeste, ou ter sido extraído das entranhas da terra, o ferro está carregado de potência sagrada. O ferreiro, assim como o alquimista, e antes deles os oleiros, podem ser considerados “senhores do fogo”. Daí o fato de surgirem diversos mitos e lendas como o do ferreiro de Java³.

Neste contexto, o ferreiro coloca-se historicamente como o representante deste importante ofício que ao logo do tempo vem unindo o sagrado ao cotidiano dos povos. Historicamente tem sido tratado como trabalhador do ferro e do fogo e, segundo Rodrigo⁴, a princípio:

¹ RODRIGO, JULIO MENDES. O FERRO E OS FERREIROS: O CARÁTER SAGRADO E IMATERIAL. *REVISTA DE PENSAMENTO E CULTURA EUROPEIA*. URGRUND, JANEIRO 2008. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://URGRUND.BLOG.COM/2515442/](http://urgrund.blog.com/2515442/)> ACESSO EM: 1 MAIO 2008.

² ELIADE, MIRCEA. *FERREIROS E ALQUIMISTAS*. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 1979.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**TO 01 00 07 F60 06**

com uma condição de nômade, porque ele se deslocava permanentemente em busca do metal bruto e do trabalho, colocando-o em contacto com populações diferentes. Assim o ferreiro era o principal agente de difusão de mitologias, de ritos e dos mistérios metalúrgicos. As ferramentas do ferreiro participam igualmente da sacralidade. Assim o próprio fole possui o seu simbolismo, mantendo um estreito relacionamento simbólico com o sopro; desempenha no Taoísmo o papel de símbolo das relações entre o Céu e a Terra, tendo o Céu como tampa e a Terra como fundo⁵. A bigorna também possui um simbolismo; interpretada frequentemente como a contrapartida feminina do martelo, que é visto como activo e masculino. A bigorna também aparece como atributo da valentia, uma das virtudes cardeais⁶. O martelo-ferramenta, originalmente arma: simboliza, por essa razão, o poder e a força. É geralmente relacionado com o trovão, sendo por isso, na mitologia germânica, um atributo de Thör, deus do trovão. Na Antiguidade, o martelo era o utensílio de Hefáistos (Vulcano), deus do fogo e da forja. Em algumas culturas, são conhecidos os martelos ritualmente forjados a que se atribuía um poder mágico de protecção contra o mal. No Norte da Europa, inúmeros martelos figuram, por exemplo, nas pedras funerárias; trata-se talvez de um sinal com a função de defender o repouso do defunto contra influências malignas. Eventualmente, encontram-se também martelos na qualidade de símbolos disfarçados de cruz. Na Franco-Maçonaria, é um símbolo da vontade orientada pela força da razão. No mundo jurídico, o martelo possui um significado simbólico e obrigatório nos leilões e em outros negócios. Após a morte do Papa, bate-se três vezes com um martelo de ouro nas paredes do quarto mortuário, proclamando-se assim o facto oficialmente⁷. O martelo, o fole e a bigorna revelam-se animados e maravilhosos. Julgava-se poder operar pela sua própria força mágico-religiosa, sem ajuda do ferreiro. Eliade cita-nos o exemplo do ferreiro do Togo que fala, a propósito das suas ferramentas, do martelo e sua família. Em Angola, o martelo é venerado, porque ele forja os instrumentos necessários à agricultura (...). O ferreiro, assim como o alquimista, bem como o oleiro, era um ‘Senhor do Fogo’. É através do fogo que ele opera a passagem do elemento de um estado bruto até ao estado de obra final.

Hoje o ferreiro se coloca num contexto mais próximo do “mundo concreto”, trabalhando em um árduo processo de trabalho. O ferro só pode ser trabalhado quente, para que lhe possa dar as formas pretendidas. Por isso o ferreiro tem uma gama variadíssima de ferramentas. Mas os utensílios usados por ele são, de certo modo, rudimentares.

O ofício de ferreiro é um saber fazer que permanece vivo em Natividade, acredita-se, desde o período colonial. É um ofício no qual o ferreiro atual de Natividade, Durval Ferreira Dias⁸, aponta busca manter as técnicas e práticas tradicionais. Ele sempre trabalhou nesse ofício, que segundo ele pouco mudou ao longo dos anos. Sua forma de trabalhar é a mesma, desde que aprendeu o ofício até hoje. Faz todas as peças que “aparecem”, principalmente as relacionadas às fazendas, conserta e confecciona ferramentas e instrumentos que são utilizados na realidade rural da localidade, faz marcas, bridas, estribos, etc. Confecciona também peças como ferramentas, fechaduras e chaves. Seu processo de trabalho é rústico. Durval diz: “Pego o ferro e vou dobrando, de acordo, vamos supor se for uma marca, eu vou dobrando o ferro aquecido”. Em seu processo de trabalho ele usa, basicamente, a forja, a bigorna, a água, os martelos e as marretas, os alicates e a solda. E a partir daí vai dando forma às peças que produz, criando chaves, fechaduras e ferramentas diversas, principalmente para uso na zona rural. Sua oficina funciona com máquinas que eram de seu pai, inclusive um dos dois foles que permanecem ali.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Durval trabalha em uma pequena oficina ao lado de sua casa. Ela se compõe de um único cômodo, espaço que divide com suas ferramentas e dois foles: um antigo do tempo de seu pai e outro que mandou fazer a partir deste. Na oficina há bigornas de tamanhos variados, bem como martelos, alicates e marretas. O fogo fica aceso grande parte do dia, deixando o ambiente bem quente e com um ar melancólico. Durval, o ferreiro, trabalha só. Ou, segundo ele, na melhor das companhias: “O Divino Espírito Santo”. Ele afirma ser devoto do Divino: usa em seu dedo e pescoço a pombinha do Divino. Revela ainda que tem em casa uma bandeira do Divino, fruto de seus dias de folião.

³ PARA MAIS INFORMAÇÕES VER MIRCEA ELIADE, *FERRIROS E ALQUIMISTAS*. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 1979. P. 68-75.

⁴ RODRIGO, JULIO MENDES. O FERRO E OS FERREIROS: O CARÁTER SAGRADO E IMATERIAL. *REVISTA DE PENSAMENTO E CULTURA EUROPEIA*. URGRUND, JANEIRO 2008. DISPONÍVEL EM: <<http://urgrund.blog.com/2515442/>>. ACESSO EM: 1 MAIO 2008.

⁵ LEXICON, HELDER. *SYMBOL*. VERLAG, FREIBURG: HERDER, 1990.

⁶ IDEM.

⁷ IDEM.

⁸ ENTREVISTAS TO010007F1A2A Nº 34A23 E TO010007F1A2A Nº 34A76.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

TO

01

00

07

F60

06

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não há.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não há.

7. Tempo**7.1. PERIODICIDADE**

O ano inteiro, sem definições de tempo regulares.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
2002		2003	2004	2005	2006	2007					
☒		☒	☒	☒	☒	☒					

8. BIOGRAFIA

Durval é ferreiro desde os 14 anos, tendo aprendido o ofício com o seu pai. Nasceu na Bahia, em Barreiras, e está em Natividade desde 1955, ao que tudo indica, mas em nossa segunda entrevista pudemos perceber uma certa confusão em relação às datas de seu nascimento e da chegada de sua família a Natividade. Ele aponta que trabalhou em outras atividades antes de aprender o ofício de ferreiro. Ele conta que: “O que aparecia eu fazia, isso foi quando eu comecei a trabalhá de engraxate. Trabalhei de engraxate, de tudo, limpava quintal, pegava lenha”. Depois que aprendeu o ofício de ferreiro, passou a viver somente de sua profissão. Devoto do Divino, recebe as folias em sua casa. Tem em sua casa uma bandeira do Divino, traz no peito e também no dedo a imagem do Divino, na forma da pombinha de filigrana nativitana. São peças feitas por Mestre Jesumar. Todos esses elementos evidenciam sua relação com o Divino, bem como a presença viva da ourivesaria nativitana no cotidiano das pessoas. Sua mulher também usa jóias clássicas de Natividade: tem em suas orelhas um par de brincos da “peixa”, jóia tipicamente nativitana, e nos dedos anéis variados. Vive com sua mulher há mais de 20 anos e o casal não tem filhos, mas hoje cria uma linda menina.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Iniciou sua aprendizagem aos 14 anos sob a orientação de seu pai, também ferreiro, e desde então se dedica a este ofício, que não vem apresentando, ao longo dos anos, significativas modificações em seu modo de ser exercido.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

TO

01

00

07

F60

06

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Busca manter algumas das práticas tradicionais, o que se evidencia pela presença dos dois foles em sua oficina. Mandou construir um novo fole, seguindo o mesmo modelo do antigo, quando o seu fole anterior, herdado de seu pai, começou a não funcionar mais. Tem uma foto de seu pai na parede da sala e diz que nada seria se não fosse ele.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Indefinida, por volta de 1955/1953	Chegou a Natividade com sua família, vindos de Barreiras na Bahia
Por volta de 1969	Aprendeu o ofício de ferreiro
1987	Passou a viver com sua atual mulher

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Faz fechaduras, chaves, inclusive chaves em modelos antigos, marcas, bridas, estribos, etc.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Preparar a matéria-prima, em geral o ferro	Pega o ferro e vai dobrando,
Aquecimento da matéria prima	Aquece o ferro para lhe dar forma
Colocar a peça no tamanho desejado	Ele mede o material para lhe dar o tamanho desejado
Dobrar o material	Dobra o material no formato desejado, na bigorna, com a marreta
Preparo das peças	Vai preparando as peças em separado, para depois juntá-las
Solda	É quando une as várias partes para formar a peça, principalmente pelo uso da solda.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
ferreiro	Ele trabalha só executando todas as etapas do processo

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

TO

01

00

07

F60

06

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Matéria prima, principalmente o ferro
QUEM PROVÊ	O próprio
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dar forma aos objetos desejados por meio do trabalho artesanal
DISPONIBILIDADE	Prepara as peças apenas sob encomenda

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não há
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Não há
-----------	--------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

TO

01

00

07

F60

06

QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
ferreiro	Manutenção de suas peças

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não participa de nenhuma.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festejos do Divino Espírito Santo	TO010007F2001
Ourivesaria/filigrana	TO010007F6001 / TO010007F6002

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**TO****01****00****07****F60****06****15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Não há.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Arquivo sonoro UFT/FAPTO – TO010007F1A2A nº34, TO010007F1A2A nº34A23, TO010007F1A2A nº34A76

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOSAcervo fotográfico UFT/FAPTO – TO010007F60A2 - Ofícios e Modos de Fazer – Ferreiro - TO010007F60A2 nº6
Fotos 1 a 4**16. OBSERVAÇÕES****16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

A herança deste patrimônio imaterial que se pretende transmitido, recriado e continuado, fortalecerá o sentido de identidade da classe e da comunidade. Bem como, a sua preservação promove, sustém e desenvolve a diversidade cultural tão procurada atualmente, numa clara resposta à ameaça da homogeneização cultural fruto da Globalização.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

A ourivesaria em filigrana e da devoção ao Divino espírito Santo.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

O que seria mais necessário é que a herança e tradição dos ferreiros perdurasse nas gerações futuras.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Helena M. Mollo, Sandra Maria Faleiros Lima, Sonia Maria F. Neiva, Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, Eunice dos Santos Moura, Gisela, Souza, Hueberson Veríssimo Ribeiro, Piero Detoni, Valéria Moreira l. de Melo, Tatiana Hundrel		
SUPERVISOR	14ª. Regional do IPHAN – Goiânia/GO		
REDATOR	Sandra Maria Faleiros Lima	DATA Agosto 2007- Revisada maio 2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	UFT/FAPTO		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	TO	01	00	07	F60	06
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------